

RELATO DE EXPERIÊNCIAS DE VISITAS DOMICILIARES E CONSULTAS DE ENFERMAGEM AOS EXCEPCIONAIS DE LONDRINA

ANGELA A.A. FAÇANHA¹
MARIZA HELENA M. MUARREK²
MARCIO M. HOSKEN³
MARGARETH DE A. ANDRADE⁴
ANA OLYMPIA V. MARCONDES DORNELLAS⁴
HELLEN RAMOS E SILVA⁴
APARECIDA HIROTA TODA⁴

FAÇANHA, A.A.A. et al. Relato de experiências de visitas domiciliares e consultas de enfermagem aos excepcionais de Londrina. *Semina: Ci. Biol./Saúde*, Londrina, v. 13, n. 2, p. 84 - 88, jun. 1992.

RESUMO

Os autores relatam a experiência dos acadêmicos do curso de Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Londrina, desenvolvida através de Projeto de Extensão à Comunidade, envolvendo 180 alunos com idade de 0 à 25 anos, da Escola Especial Santa Rita da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Londrina. O objetivo era de promover ações de assistência a saúde, através de Visita Domiciliar e Consulta de Enfermagem, para contribuir com a melhoria da saúde da população de deficientes mentais de Londrina, bem como de preencher uma lacuna existente no currículo do curso de Enfermagem. Essa atividade é de caráter permanente e se estenderá a outras instituições que assistem ao excepcional.

PALAVRAS-CHAVE: Deficiente mental; Visita Domiciliar de Enfermagem

1 - INTRODUÇÃO

A motivação dos acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina - UEL em participar voluntariamente dos Projetos de Extensão tem sido elevada e de forma efetiva. Na atualidade quando muitos jovens trilham por caminhos opostos, é essencial essa participação, que proporciona uma experiência ímpar à dimensão social e a seu futuro como profissional.

O estágio extra-curricular, segundo SECAF et al (1989), por não ser de caráter obrigatório, é escolhido pelo aluno que se esforça por atingir os objetivos a que se propôs ao escolher esse tipo de atividade. Difere do curricular que tem carga horária determinada é de caráter obrigatório, planejado, acompanhado e avaliado, conforme os programas e calendário das Instituições.

CARNEIRO et al (1984) desenvolveu visitas domiciliares com consulta de enfermagem aos pré-escolares no Programa Campus Avançados de Limoeiro do Norte, no Estado do Ceará, efetuando consultas de enfermagem e orientações de saúde, conforme as necessidades detectadas.

ANDRADE (1986) estimula a participação do profissional de enfermagem na assistência ao deficiente mental visando a prevenção, a proteção e a promoção da saúde,

através da identificação precoce dos casos, aconselhamento genético, tratamento específico e reabilitação. CARSWELL (1982) também reforça a atuação do profissional de enfermagem à nível de prevenção primária em crianças com Síndrome de Down e sua família. Considera o enfermeiro como tendo o papel chave na orientação do núcleo familiar, estimulação precoce, avaliação e programação com o objetivo de desenvolver e manter a criança o mais independente possível.

Segundo CONCEIÇÃO et al (1984), a família constitui a unidade indispensável de toda organização social e, o nascimento de uma criança marca e define um fato muito importante vivido em todos os lugares onde a espécie humana existe; o ciclo completo de vida. A chegada de uma criança deficiente gera na família sentimentos de rejeição ou de grande aceitação. A mais frequente é a dedicação integral da mãe ao filho "doente", diminuindo sua atenção para com os outros filhos. Relata ainda que, muitas vezes o pai abandona o lar a partir da chegada de um filho deficiente. Outras situações existem, nas quais os pais contratam pessoas para os cuidados do filho; fato constatado por nós durante as visitas domiciliares.

Para DUNN (1977) os pais exibem cinco tipos de reações a seus filhos deficientes: aceitação, negação, superproteção, rejeição disfarçada e rejeição aberta. Afirma que o ajustamento da criança e a reação à sua própria

1 - Departamento de Enfermagem/CCS - Universidade Estadual de Londrina, Caixa Postal 6001, CEP 86051-970, Londrina - Paraná - Brasil

2 - Departamento de Materno Infantil e Saúde Comunitária/CCS - Universidade Estadual de Londrina, Caixa Postal 6001, CEP 86051-970, Londrina - Paraná, Brasil

3 - Departamento de Patologia Aplicada, Legislação, Deontologia/CCS - Universidade Estadual de Londrina, Caixa Postal 6001, CEP 86051-970, Londrina - Paraná, Brasil

4 - Alunos de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina

deficiência é moldada pela maneira a qual os pais reagem.

Difícilmente um casal aceita a idéia de que poderá ter um filho que nasça deficiente ou mesmo a idéia de que todos nós somos deficientes em potencial.

RIBAS afirma que no mundo, segundo a Organização Mundial da Saúde (O.M.S.), uma entre dez pessoas é portadora de deficiência física, sensorial ou mental, congênita ou adquirida. Isto equivale a dizer que 10% dos habitantes da Terra são pessoas deficientes. Aqui no Brasil, não existem pesquisas para sabermos quantos deficientes existem ao certo e quais são suas deficiências mas, por estimativa, deve ser a mesma: 10% da população seria deficiente. A Organização Mundial de Saúde (O.M.S.) diz que nos países do Terceiro Mundo esta porcentagem pode chegar a 15% ou até mesmo 20%.

O mesmo autor identifica a existência de três tipos de deficiências: deficiências físicas que são as de origem motora, causadas por amputações, mal formações ou sequelas de vários tipos; deficiências sensoriais, que se dividem em auditivas (total ou parcial), visuais, como a cegueira (total ou parcial); e deficiências mentais de vários graus, de origem pré, peri ou pós natal.

No Estado do Paraná, que conta com atualmente 8.375.933 habitantes, estima-se que existem 450.000 deficientes. O município de Londrina conforme Censo de 91, conta com 387.913 habitantes, estima-se de 45.000 pessoas apresentam algum tipo de deficiência, entretanto, só são assistidos por instituições especializadas, cerca de 2.000 - dados fornecidos pela direção da Escola Especial Santa Rita (E.E.S.R.) da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Londrina (APAE, 1991) entidade que atende 95% dos alunos excepcionais com baixas condições sócio-econômicas desta cidade.

Estas cifras nos colocam frente a uma missão quase impossível, pois o que o deficiente mental necessita não é só a assistência no sentido técnico. Eles requerem ajuda de pessoas com uma infinita paciência e imensa vontade de fazer o bem, ou seja, assistí-lo em suas necessidades básicas.

A presente experiência tem nos permitido através da visita domiciliar e consulta de enfermagem, contribuir para a melhoria da saúde dos alunos da APAE de Londrina, bem como estender o raio desta atuação aos familiares e preencher uma lacuna existente no currículo de Enfermagem.

Estando este trabalho em seu pleno desenvolvimento, este artigo tem como objetivo apresentar o que está sendo realizado até o momento, focalizando as ações de enfermagem na Assistência à Saúde aos excepcionais da Escola Especial Santa Rita da APAE Londrina, através de visita domiciliar e consulta de Enfermagem. Objetiva ainda apresentar os resultados apontando a contribuição aos alunos do curso de graduação em Enfermagem, fazendo complementação curricular através de experiências de aprendizagem envolvendo a comunidade da APAE e integrando docentes e discentes através da participação conjunta no desenvolvimento das atividades propostas.

2 - POPULAÇÃO

A população foi constituída inicialmente de 180 alunos regularmente matriculados na Escola Especial Santa Rita da APAE de Londrina, de ambos os sexos e faixa etária entre zero e vinte e cinco anos, independente da deficiência mental apresentada e a seus familiares numa média de 04 pessoas por visita domiciliar. Fazem parte da equipe do presente trabalho, quatro acadêmicos do curso de Enfermagem matriculados no 4º, 6º e 7º períodos e um docente que é supervisor do Projeto de Extensão: Atuação de Equipe Multidisciplinar no Atendimento de Saúde aos alunos da Escola Especial Santa Rita da APAE de Londrina, gerando ensino, pesquisa e assistência, iniciado em 1989, no segundo semestre.

3 - MATERIAL E MÉTODO

O trabalho está sendo desenvolvido em um hospital-escola, o Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná (H.U.R.N.Pr), localiado na cidade de Londrina, interior do Estado do Paraná, aos alunos da Escola Especial Santa Rita, da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, são alvo do atendimento domiciliar de enfermagem, os alunos que não comparecem por duas vezes, nos dias pré-determinados ao atendimento ambulatorial, realizado semanalmente, às quartas-feiras, no período vespertino, ou aqueles que apresentam resultados positivos nos parasitológicos de fezes.

A visita domiciliar e a consulta de enfermagem foram iniciadas no segundo semestre de 1.990, conforme o planejamento do Projeto de Extensão desenvolvido por uma equipe multidisciplinar.

As visitas são realizadas aos sábados, utilizando transporte particular ou coletivo, sem ônus para a Universidade. A equipe de visita é composta por dois alunos e um docente de enfermagem e tem como objetivo coleta de dados, levantamentos das necessidades humanas básicas e fornecer orientações de acordo com os problemas detectados.

A abordagem inicial na chegada ao domicílio é efetuada pela docente, procedendo apresentações dos membros da equipe aos familiares, explanando os objetivos da visita de maneira informal para garantir uma comunicação efetiva.

Foi elaborado um impresso para a coleta de dados da visita, constando de identificação, condição sócio-econômicas, tipo de habitação, saneamento, exame físico completo, problemas levantados, orientações e impressões do entrevistador (anexo 1).

4 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 180 alunos da Escola Especial Santa Rita, foram atendidos até o mês de dezembro de 1.991, à nível ambulatorial, com consulta de enfermagem, 109 alunos, perfazendo um total de 61%. Foram realizadas 38 visitas domiciliares e consultas de enfermagem que correspondem a

35% do total de deficientes atendidos até dezembro de 1.991, dos quais 15 (40%) por positividade no exame parasitológico de fezes e 23 (60%) por não comparecimento ao atendimento ambulatorial.

Dos 81 exames parasitológicos de fezes realizados, pelos métodos de Hoffmann, Pons e Janner e de Faust et al, foram encontrados 65% de resultados negativos e 35% de resultados positivos. Dos positivos, 26% apresentaram 01 parasita; 5% apresentaram 02 parasitas; 2,5% 03 parasitas e 1,5% com 04 parasitas.

Dos problemas identificados:- parasitoses: foi realizado tratamento prescrito pela equipe médica e efetuado as orientações sobre o uso de medicamentos, a dosagem correta e enfocados os cuidados higiênicos como: cortar as unhas; usar calçados; não comer alimentos crus e sem lavá-los com água tratada ou fervida; dar preferência as frutas que precisam ser descascadas; consumir água e leite fervidos, proteger os alimentos de moscas e baratas; manter as mãos limpas, lavando-as com água e sabão, antes de preparar ou consumir alimentos e, sempre, depois de defecar ou urinar; manter a limpeza da casa e de seus arredores; conservar os depósitos de lixo sempre cobertos e caso não haja coleta pública, foi orientado queimar ou enterrar o lixo.

- pediculose em toda família: utilizado método natural de catação manual e pente fino com orientações sobre a sua prevenção.

- ferimentos: confeccionado curativo simples em escoriações, encaminhamento à Postos de Saúde de ferimentos contusos; enfocado à respeito da importância da limpeza dos ferimentos e a utilização de alimentos que favorecem a cicatrização.

- situações que favorecem acidentes no domicílio: fo-

ram detectadas e enfocadas as medidas preventivas que precisam ser redobradas em casas de portadores de deficiências.

- no exame físico foi constatado: ictiose, convulsões, queilite, nervos, problemas respiratórios, problemas na fala, cianose de extremidades, estrófuio e dermatites, sendo também detectados problemas como desajuste familiar, agressividade, rejeição, separação do casal, dentre outras. Foram efetuadas orientações, e de acordo com cada caso, feito encaminhamento à psicólogo, fonoaudiólogo, médico e ao serviço social da escola.

5 - CONCLUSÃO

O que foi relatado demonstra o valor das visitas domiciliares para o desenvolvimento global dos alunos excepcionais, integrar docentes e alunos do curso de Enfermagem, complementa o currículo e exige atualização constante dos conhecimentos, pois os problemas encontrados exigem tomadas de decisões rápidas e realização de mais de uma visita à mesma família.

Através das avaliações realizadas anualmente pelo Projeto com elaboração do relatório enviado à Coordenadoria de Extensão à Comunidade, pode-se concluir que:

. A Escola Especial Santa Rita efetuou a avaliação do ano de 1.990 através de um documento salientando a importância e sugerindo a continuidade dos atendimentos.

. A maioria absoluta, 100% dos acadêmicos que participaram desta atividade, afirmaram ser muito importante o relacionamento com a comunidade assistida, complementação do currículo e integração com docentes.

FAÇANHA, A.A.A. et al. Reporting the experience of home visits and nursing consultation to the mentally deficient in Londrina. *Semina: Ci. Biol./Saúde, Londrina, v. 13, n. 2, p. 84 - 88, June 1992.*

ABSTRACT

The authors report the experience of nursing students from the Centro de Ciências da Saúde (Health Science Center) of Universidade Estadual de Londrina. The project was developed by the Community Extensin Program, involving 180 students ranging from 0 to 25 years of age from Santa Rita Special School belonging to the Parents and Friends Association of the Mentally Deficient. The purpose of the project was to promote health care, by means of home visits and nursing consultation aiming at the improvement of the health of the mentally deficient population of Londrina as well as to fill in a gap in the nursing curriculum. This project has a permanent character and it will be extended to other institutions working with the mentally deficient.

KEY-WORDS: *Mentally deficiente; Home Visits Nursing*

ANEXO 1

VISITA DOMICILIAR E CONSULTA DE ENFERMAGEM

1. Identificação	Data da visita ___ / ___ / ___	Estado Civil: _____
Nome: _____	R.G. _____	Ocupação do pai: _____
Data de Nascimento: _____ / _____ / _____		Ocupação da mãe: _____
Sexo: _____		Diagnóstico da APAE: _____
Nome da Mãe: _____ Idade da Mãe: _____		Endereço: _____
Nome do Pai: _____ Idade do Pai: _____		Ponto de referência: _____

Semina Ci. Biol./Saúde, Londrina, v. 13, n. 2, p. 84 - 88, jun, 1992

2. Condições sócio-econômicas:

Nº de pessoas na família: ()
 adultos ()
 crianças ()
 Escolaridade:
 Pai _____ Mãe _____
 Renda familiar: _____ Outros recursos: _____

O casal vive junto?
 SIM ()
 NÃO ()
 Quem cuida do aluno da APAE? _____

3. Tipo de habitação:

Alvenaria ()
 Madeira ()
 Mista ()
 Outros _____
 Casa própria ()
 Alugada ()
 Cedida ()
 Outros _____
 Nº de cômodos ()
 Onde dorme o aluno? _____
 Luz elétrica ()
 Água encanada ()
 Horta ()
 Destino do lixo _____
 Armazenamento de água:
 Caixa d'água ()
 Balde ()
 Lata ()
 Outros _____
 Dejetos:
 esgoto ()
 privada ()
 Outros _____
 Outras características: _____

4. Exame físico sumário do aluno:**4.1 Aparência geral:**

Descontraída ()
 Amedrontada ()
 Calma, tranquila ()
 Agitada, irritada ()
 Apática ()
 Atenta ()
 Convulsões ()
 Outras características: _____

4.2 Para o auto-cuidado é:

Dependente ()
 Independente ()
 Outros: _____

4.3 Pele:

Limpa ()
 Suja ()
 Corada ()
 Pálida ()
 Hidratada ()
 Seca ()
 Manchas ()
 Outras características: _____

4.4 Anexos:**4.4.1 Couro cabeludo**

Limpo ()
 Sujo ()
 Lêndea ()
 Pediculose ()
 Seborréia ()
 Outras características: _____
 Unhas: _____ Glândulas _____ Mucosas _____

4.5 Audição: Escuta bem?

Sim ()
 Não ()
Visão: Enxerga bem?
 Sim ()
 Não ()
Olfato: Sente cheiro?
 Sim ()
 Não ()
Voz: Fala?
 Sim ()
 Não ()
 Tipo de dificuldade: _____
Locomoção: Anda?
 Sim ()
 Não ()
 Tipo de dificuldade: _____

5. Resumo das orientações fornecidas: _____
 _____**6. Impressões gerais do entrevistador:** _____

Nome do (a) entrevistador (a): _____
 Data: ____ / ____ / ____

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, M.C.D. A enfermagem na assistência ao deficiente mental: níveis de prevenção. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 39, n. 213, p. 90-93, abr./set., 1986.
- ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE LONDRINA. *Escola Especial Santa Rita, 1991*. (Apostila mimeografada).
- CARNEIRO, T.G.; FAÇANHA, A.A.A.; OLIVEIRA, M.M.B. de; CARMO, D.R. do. Extensão universitária: assistência de enfermagem ao pré-escolar. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 36, Belo Horizonte, 1984.
- CARSWELL, W.A. *Estudos da assistência de enfermagem às crianças que apresentam Síndrome de Down*. Ribeirão Preto, 1982. 176p. Tese (Mestrado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo.
- CONCEIÇÃO, J.F. et al. *Como entender o excepcional deficiente mental*. Rio de Janeiro: Rotary Club, 1984. 86p.
- DUNN, L.M. *Crianças excepcionais: seus problemas, sua educação*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1977. 471p.
- RIBAS, J.B.C. *O que são pessoas deficientes*. São Paulo: Nova Cultura: Brasiliense, s.d.l. 103p.
- SECAF, V.; LORENCETTE, D.A.C.; MARX, L.C. *Enfermagem: o estágio extra-curricular remunerado*. *Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo*, v. 2, n. 3, p. 79-83, set. 1989.

Recebido para publicação em 30/10/1991
